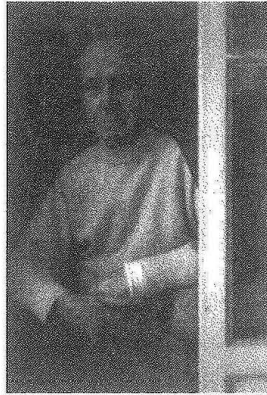


## IN MEMORIAM



(Foto: Luíz Carvalho)

### Francisco Pereira de Moura (1925-1998)

*«Teve uma grande influência. Abriu-nos a visão de uma economia humanizada, ao serviço do homem»*

(Lurdes Pintassilgo — Expresso, 13 de Maio de 1995)

Faleceu no passado dia 4 de Abril, com 73 anos de idade, o Professor Francisco Pereira de Moura, prestigiado economista e académico, cujo nome e actividade se encontra significativamente ligado à vida do ISSS.

Francisco Pereira de Moura licenciou-se em Finanças em 1950 e iniciou a sua carreira académica no ISCEF tendo-se doutorado em 1961.

A sua colaboração com o ISSS inicia-se em 1956, com a leccionação da cadeira de Economia e prolonga-se até 1974, altura em que leccionava Economia Portuguesa e cuja regência interrompeu para assumir funções governativas no I Governo Provisório.

A sua actividade como docente no ISSS marcou profundamente várias gerações de assistentes sociais nas décadas de 50 e 60.

O seu labor e empenho no ensino da economia num contexto claramente diferenciado do ISCEF leva-o à produção do manual *Problemas Fundamentais da Economia* editado pela Livraria Clássica, mais tarde traduzido e adaptado para francês com o título *Éléments D'Économie pour Travailleurs Sociaux*, publicado pela editora francesa Le Centurion em 1972.

Em 1995, ano do seu jubileu académico, Francisco Pereira de Moura integrou a Comissão de Honra das Comemorações dos 60 anos do ISSS.

Como professor dedicado e competente, como economista brilhante e cidadão exemplar, a vida de Francisco Pereira de Moura é para todos nós, seus antigos alunos e gerações actuais, um exemplo de persistente exercício da cidadania.

*Francisco Branco*

### **Inesquecível**

Francisco Pereira de Moura ensinava economia do 3.º Ano do Instituto Superior de Serviço Social. Foi meu professor 1958.

Inesquecível!

Empenhou-se naquelas aulas, penso eu, por considerar que as profissionais da assistência” deviam aprender o social num horizonte mais complexo daquele que era definido pelo conservadorismo da época. A sociedade via-se a si própria como tendo os seus eternos assistidos, mais ou menos bem comportados, a quem se devia prestar protecção, manutenção e alguma civilização.

Francisco Pereira de Moura explicou então que os assistidos, os pobres, os desfavorecidos, não eram plantados na sociedade devido a uma ordem do universo, intocável, mística, ou coisa assim... não. Eram simplesmente produzidos pelo sistema que, historicamente, organizou a humanidade — onde a economia, a política a cultura e a educação moldam as sociedades definindo-lhes os protagonistas, os vassallos, os heróis, os cobardes e os figurantes. Explicou ainda que, por detrás dos sistemas existem postos e vontades que fazem determinadas opções, podendo se quiserem, fazer outras!...

Desmontava, com clareza, a política económica do regime e indicava outras políticas económicas possíveis noutros regimes, também possíveis. Para muitos de nós, ele foi o primeiro a falar de um caminho novo, árduo, a percorrer. Um caminho de esforço pela

transformação da ordem, norteados pela meta de um país com mais justiça social. Aprendi, com ele, e para sempre, que justiça não rima com assistência ou caridade.

A imagem que tenho do professor Francisco Pereira de Moura é de um agricultor de alunos, a espalhar sementes em gestos singulares, cruzados pelo rigor, pela simplicidade, pela bondade e por uma deliciosa ironia. É um grande mestre a viver dentro dos que foram tocados por ele, e foram muitos.

*Graciete Ferreira*